



Gestalttear
Gestalttear
Gestalttear

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA E
ABORDAGEM GESTÁLTICA

Edição Especial
(Vol. 12)

XVII ENCONTRO NACIONAL DE GESTALT-TERAPIA E
XIV CONGRESSO NACIONAL DE ABORDAGEM GESTÁLTICA:

*Ambientalidade, Co-Existência &
Sustentabilidade*



Introdução

POR MÔNICA BOTELHO ALVIM



Nos dias 24 a 28 de novembro deste ano de 2021 foi realizado o XVII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XIV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica. O congresso foi sediado por um grupo de Brasília, presidido pelo querido Jorge Ponciano Ribeiro e, em decorrência da pandemia, foi realizado na modalidade on-line.

O tema do congresso, “Ambientalidade, Coexistência e Sustentabilidade”, convidava para uma reflexão necessária, atual, corajosa e provocativa sobre a ambientalidade, noção proposta por Jorge Ponciano, tema da brilhante conferência de abertura do congresso, que agrega ao nosso caráter de animais racionais à condição ontológica de sermos ambientais e, desse modo, na coexistência com outros seres, nos reconhecermos como parte integrante e responsável pelo cuidado com o planeta e a manutenção de todas as formas de vida.

O congresso trouxe em seus seis eixos temáticos desdobramentos que envolviam o ser mundo, o co-pertencimento como fundamento ético-político, o cuidado com o ambiente considerado como nosso próprio corpo e contou com mesas temáticas em torno desses eixos que traziam convidados, convidadas e convidades de dentro e de fora da Gestalt-terapia, que trouxeram saberes acadêmicos, práticos e de comunidades tradicionais, buscando diálogos transdisciplinares. Além disso, os trabalhos propostos pelos participantes também atenderam ao chamado provocativo do tema e trouxeram questões contemporâneas que ressoavam essa necessidade premente de um pensamento crítico sobre a vida e a existência, ressaltando nosso compromisso como Gestalt-terapeutas com as questões mais amplas envolvendo a sociedade, a cultura e a história.

Gestalttear



Introdução

POR MÔNICA BOTELHO ALVIM

Este foi um congresso memorável, cujas repercussões puderam ser sentidas de imediato na presença viva das pessoas, em um ambiente virtual, na adesão às atividades, nos depoimentos dados por redes sociais, por mensagens e ao vivo, durante os grupos de encontro realizados antes da atividade final de encerramento. O congresso como um todo fez vibrar a energia da transformação necessária para que nossa abordagem siga cumprindo o lugar revolucionário que inaugurou na psicologia quando trouxe a perspectiva de campo para a clínica, deslocando o centro do psiquismo e colocando em cena a dimensão sociocultural e política como parte integrante da produção de subjetividades e do adoecimento.

As discussões sobre relações étnico-raciais, gênero e sexualidade, saúde, sofrimento e adoecimento, violência, vulnerabilidade social, sustentabilidade, entre outras, produziram ressonâncias com os caminhos que vêm sendo trilhados pela ABG rumo à criação de espaços de discussão e reflexão que permitam à Gestalt-terapia manter-se sintonizada e atualizada com a situação contemporânea, avançando no caminho de integrar com mais profundidade, as questões estruturais envolvidas na história da humanidade à nossa compreensão dos sujeitos em suas formas singulares de ser no mundo.

Convidamos todos, todas e todes a somar com a ABG no fortalecimento de espaços plurais, comunitários, dialogados e abertos às diferenças para seguir nas discussões desenvolvidas durante esse congresso. Os núcleos temáticos de relações étnico-raciais, de relações de gênero e sexualidade são espaços já constituídos que seguirão ativos durante o ano de 2022. Outros núcleos poderão ser criados, se propostas surgirem da comunidade Gestáltica. Aqui, neste volume especial do boletim Gestaltear da ABG, resumimos algumas das atividades do congresso.

Aguardamos vocês! Venham construir conosco a ABG!

Gestaltear



Conferência de Abertura



A conferência de abertura foi proferida por Jorge Ponciano Ribeiro com o tema "AMBIENTALIDADE, COEXISTÊNCIA, SUSTENTABILIDADE" nos brindando com um pensamento instigante e inventivo sobre o que significa ser ambiental.

Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



DIÁLOGOS TEMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

Gestalt-terapia, contato e cuidado de si, do outro e do planeta

POR ADRIANA FITTIPALDI



Para compartilhar sobre uma temática tão vasta, Roberto Crema, Lika Queiroz e Fátima Martucelli trouxeram não apenas seus conhecimentos, mas suas presenças vibrantes para esse diálogo, enriquecendo-o com poesias, imagens, mitos e até mesmo música ao vivo.

Roberto Crema trouxe a dimensão iniciática do cuidado e enfatizou o poder do encontro a partir de uma perspectiva transdisciplinar que integra diferentes níveis de realidade. Resgatou o significado da palavra terapeuta desde a Alexandria até os tempos atuais, conectado não apenas à cura, mas especialmente ao cuidado. Nessa tarefa, apontou a importância de se cultivar uma escuta aberta, acompanhada de uma hermenêutica libertadora e buscadora de sentido, a necessidade de praticar a ética da bênção e a capacidade de sorrir como um exercício de humildade e espanto diante do mistério da existência. Denunciou a normose da atual conjuntura como a patologia da normalidade, a ausência de contato, o fechamento para a ousadia, a banalização do absurdo como um grande desafio a ser enfrentado por todos nós.

Lika Queiroz apresentou a Gestalt-Terapia como uma teia de cuidados para uma Ecologia Profunda, reafirmando a potência dessa teoria e práxis que abarca a complexidade e a impermanência com sua abordagem holística, organísmica e ecológica. Diante da crise sócio-ambiental que estamos enfrentando, enfatizou a dimensão política do trabalho dos Gestalt-terapeutas como agentes de transformação no mundo, por meio da produção de um cuidado que acolha o indivíduo e o transcenda, sabendo-o conectado a todas as suas relações, englobando a coletividade, a Terra e o cosmos.

Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



DIÁLOGOS TEMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

Gestalt-terapia, contato e cuidado de si, do outro e do planeta

POR ADRIANA FITTIPALDI

Ressaltou que favorecer a ampliação de consciência sobre as partes e o todo promove escolhas responsáveis e atentas aos seus impactos, em oposição a uma atitude consumista, dominadora ou de mera exploração da natureza, incapaz de respeitar limites. Nessa perspectiva, propôs que a atuação de cada Gestalt-terapeuta pode ser uma co-criação de um rito de cura em uma rede conspiratória por uma pedagogia da benevolência, propiciando um reencantamento em face da força da vida para que pessoas e coletivos possam avançar na direção da construção de uma realidade mais justa, feliz e sustentável.

Fátima Martucelli compartilhou a força de observar as sutilezas do caminho e superar obstáculos ao atravessar vulnerabilidades, como pessoa e psicoterapeuta. Por meio do mito de Sísifo, – condenado à repetição eterna de levar uma pedra ao topo da montanha por ter tentado enganar os deuses para fugir da morte – Fátima discorreu sobre o perigo de aprisionar-se na evitação das mudanças e a grande oportunidade que reside em cada libertação do medo de transformar-se, cada contemplação com presença, cada gesto de avanço ancorado no amor. Ela finalizou propondo que todos os participantes respirassem juntos concentrados nas energias do Amor, da Paz e do Respeito, convidando o artista André Parisi para tocar sua canção intitulada Tudo Respira cujo refrão diz “Respira, respira fundo! Recria, recria o mundo!” Foi um verdadeiro presente! A mesa terminou com uma grande ciranda, dançada com movimentos na tela e palavras no chat em que os participantes expressaram suas emoções em cascata como: “sublime”, “sagrado”, “lágrimas de esperança”, “vamos em união”, “que maravilha estarmos juntos nessa jornada”! Foi, sem dúvida, um momento profundamente tocante do nosso Congresso.



Gestaltear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



Gestalt-terapia, contato e cuidado de si, do outro e do planeta

REGISTROS:



Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



DIÁLOGOS TEMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

Corpo e arte como expressão e criação de formas de estar e transformar o mundo

POR WILSON LUIS

O que parecia ser o encontro possível, dada as impossibilidades, se tornou para mim o encontro necessário! Lidar com o muro do “impossível” nos fez escorrer criativamente como água que busca rio, que busca encontro, num ajustamento criador em rede! Ter sido convidado para mediar uma mesa com pessoas que para mim são referências para meu trabalho, junto do querido Daniel Munduruku que é a voz escrita, neste dia falada, de um povo que fincou os pés nessa terra para que nós pudéssemos chegar aqui hoje, foi de uma emoção tamanha. Só a poesia daria conta de dizer a emoção e a alegria de estar ali: e assim foi dito. A partir da poesia eu pude convocar cada um a assumir sua estrada, contar sua história, ressoando em tantas novas compreensões sobre os jeitos corpo e arte de estar no mundo. De lugares diferentes, Severo, Selma e Daniel pareciam conversar como uma dança possível!

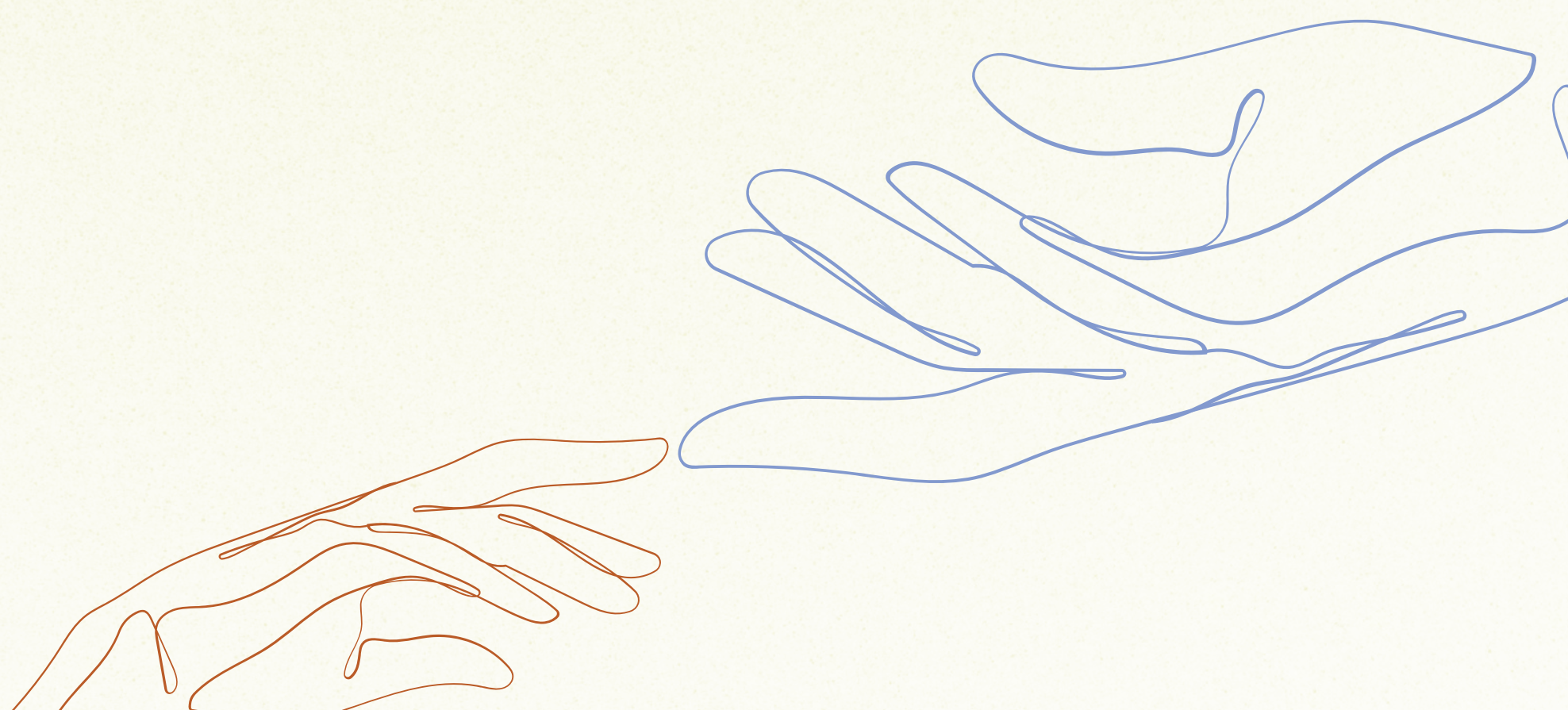
E o desejo do abraço, do toque, das cachoeiras de Pirenópolis, dos reencontros com os velhos e novos amigos pareceram ser minimamente possíveis a cada comentário, gesto carinhoso desenhado nas letras que não nos deixaram esquecer que, diante das janelas que abrimos num ambiente virtual afim de nos encontrarmos, o frescor do humano foi capaz de atravessar as frestas e alcançar os corações. Do ambiente virtual á ambientalidade, este congresso alimenta em mim a esperança que mora nos abraços de logo mais, do “ninguém solta a mão de ninguém” numa ciranda de logo mais... no Caburaí, na Ilha do amor, na vida!

Gestaltear



Corpo e arte como expressão e criação de formas de estar e transformar o mundo

REGISTROS:





DIÁLOGOS TEMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

Gestalt-terapia e o ser-mundo

POR FÁDUA HELOU

Esta mesa foi composta por mim Fádua Helou, Celana Cardoso e Lilian Meyer Frazão e foi mediada por Mariana Pajaro. A proposta desta mesa foi estabelecer um diálogo sobre o tema bastante atual de que nós e o planeta somos um. Nós não só estamos no mundo, mas nós somos mundo e o mundo somos nós, de maneira imbricada coexistimos.

Se antes poderíamos falar de um Ser-mundo como uma posição filosófica, hoje este debate se ampliou e nos atinge, infelizmente, com muita perplexidade, com o que acontece no planeta diariamente, o que acontece em qualquer parte nos atinge muito rapidamente. Ser-mundo tornou-se uma realidade evidente diária - somos singulares, somos também planeta; somos únicos, somos também coletivos.

Ouvimos nessa mesa um pungente recado de que é preciso nos sensibilizarmos para um sofrimento contemporâneo que transcende qualquer individualidade – a mesa retomou os temas que nos diálogos, já apresentados no congresso, nos desestabilizaram com a simplicidade da verdade que não pode ser negada – ouvimos relatos, tanto pessoais quanto científicos, sobre os gritos da terra, que em uma transtornada e, aparentemente errática, revolução ecológica busca seu equilíbrio; ouvimos os gritos da alma, daqueles que, por exclusão, vivem em territórios de vulnerabilidade; daqueles que por desesperança e cansaço estão a ponto de desistir; daqueles que silenciosamente e solitariamente sofrem de angústias agudas demais; daqueles que não têm direito de existir como são e, para serem, precisam abrir mão de si e não ser – sofrem assim de dores invisíveis, indizíveis, que apesar da ilegalidade a que foram relegadas, insistem em ter voz.

Sensibilizar-se e desnaturalizar o olhar, deixar-se perturbar, desacomodar, esse foi o recado.



Gestaltear



Gestalt-terapia e o ser-mundo

REGISTROS:



*Gestalt*ear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



Mesa Relações Étnico-raciais

POR SAMANTA FONSECA

Esta mesa foi composta por Zélia Amador, Lia Walner, Livia Arrelias e, foi mediada por mim, Samanta Fonseca. Sentir-se em casa é além de estar entre paredes de concreto e de determinadas fronteiras geográficas. Sentir-se em casa é uma experiência que se vive quando há identificação, abertura, diálogo autêntico e encontro com o outro. Também inclui a sensação de quem se sente visto, de quem possui escuta, de quem possui confirmação em seu discurso, numa relação processual que emana segurança e alteridade.

A mesa "Diversidade étnico-racial: em busca do co-pertencimento como fundamento ético-político da vida", para mim, fez emergir tais sensações na medida em que coube falar abertamente das mazelas do racismo e de seus impactos na subjetividade da pessoa negra e também da pessoa branca. O racismo é uma ferida que segue aberta e violentando concreta e subjetivamente pessoas negras e fazendo manutenção de privilégios materiais e simbólicos às pessoas brancas, diariamente. Desse modo, a mesa foi "casa" num espaço-tempo-diálogo implicado na conscientização de nossa comunidade gestáltica, foi, também, um convite-convocação para ir além do mito da democracia racial, descortina-lá rumo à responsabilização.

Afinal, como será possível enraizar, pertencer e sentir-se no lar sem, antes, olhar para a história coletiva desse país?!

Que possamos inaugurar mais "casas" potentes em nosso caminhar Gestáltico!

Gestalttear

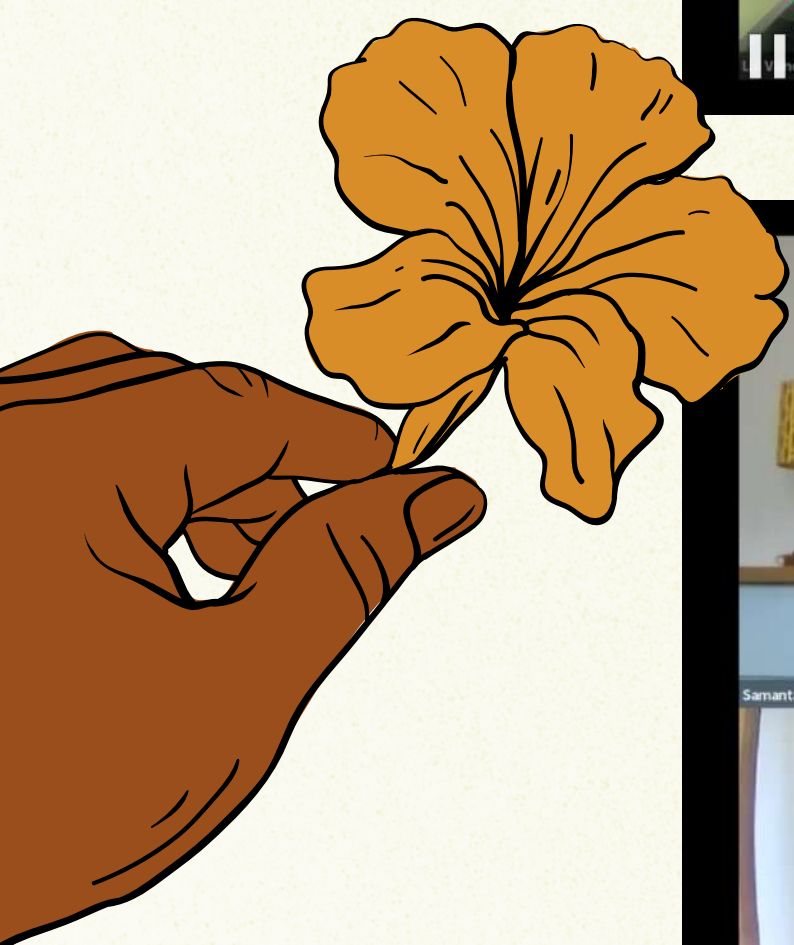
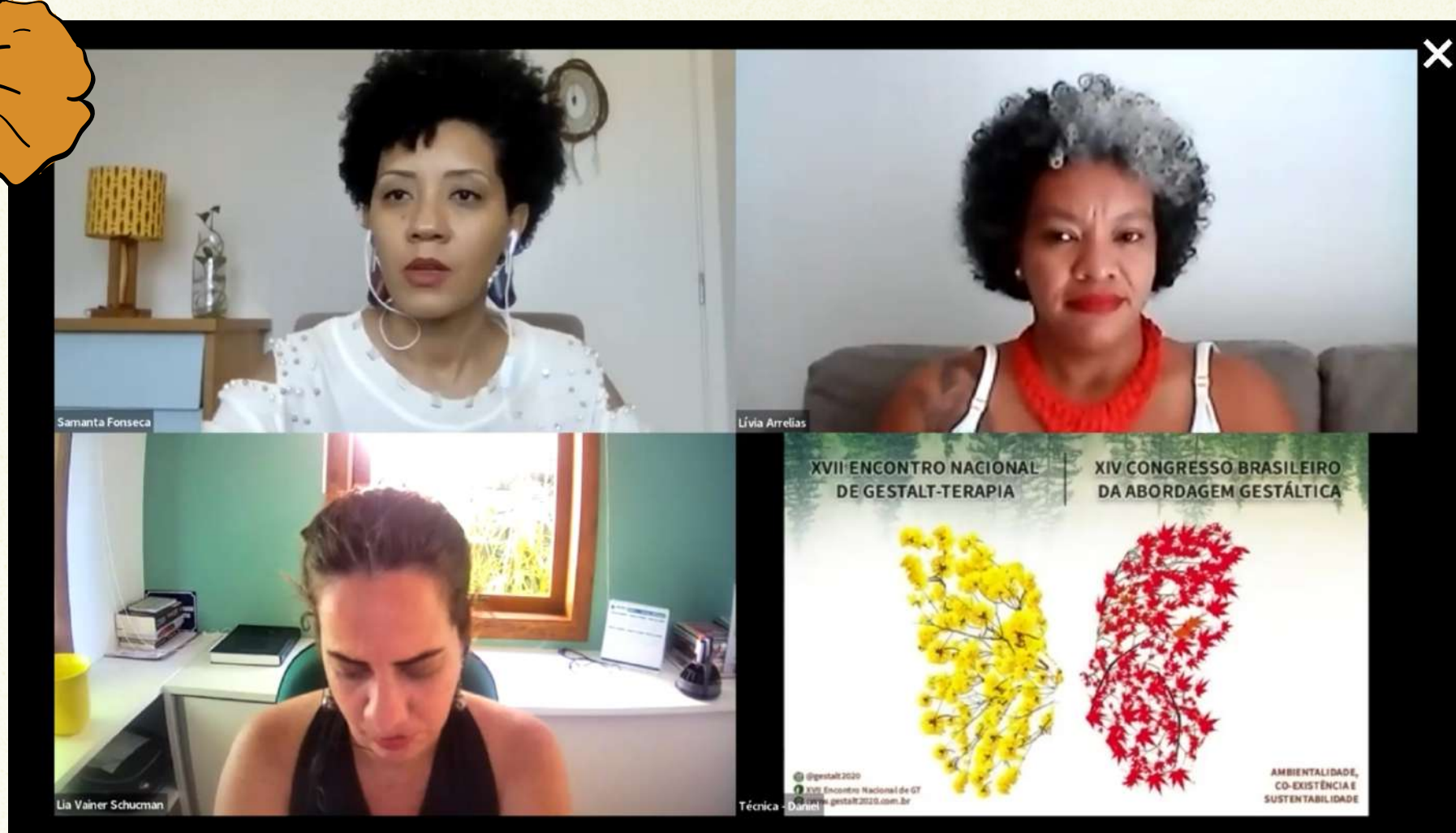
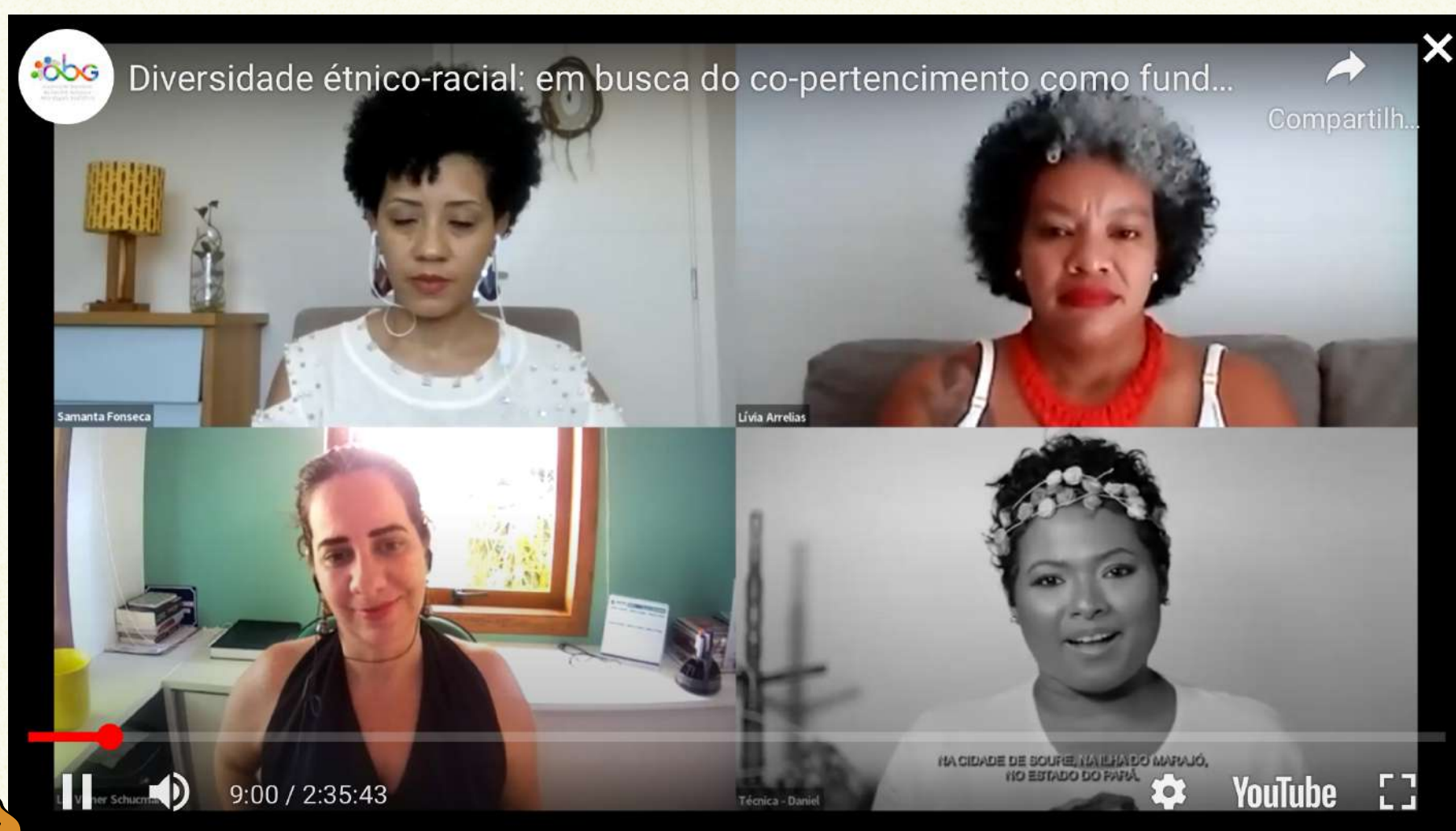
BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA





Mesa Relações Étnico-raciais

Registros:



Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



ENCONTRO COM A ABG: SUGESTÕES NORTEADORAS DA COMUNIDADE PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO

POR SÂMIA GOMES

A ABG convidou os(as/es) participantes do XVII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XIV Congresso Brasileiro de Abordagem Gestáltica, associados ou não associados, para um momento no qual foi compartilhado sobre a ampla discussão que ela promoveu junto à comunidade, refletindo a Formação em Gestalt-terapia e na Abordagem Gestáltica.

A atual Presidente da ABG, Mônica Alvim saudou os presentes e explanou sobre os objetivos de promovermos a discussão de um currículo mínimo desejável e algumas diretrizes, situando que tal discussão teve seu início ainda sob a Gestão da Diretoria do Biênio 2019-2020, quando se realizou um Webinário em 16 de Julho de 2020.

Sâmia Gomes (Secretária - ABG) relatou como ocorreu todo o processo que, de modo participativo e aberto, contou com vários Gestalt-terapeutas, profissionais que atuam com a Abordagem e representantes de institutos formadores. Informou que foram realizados sete encontros em grupos de trabalho on-line (de Abril a Outubro de 2021), a fim de produzir um conjunto de recomendações norteadoras aos institutos formadores. Ratificou ainda que, o estatuto da ABG não prevê nenhum tipo de fiscalização ou normatização em relação ao funcionamento de cursos e, assim, tais recomendações não têm caráter deliberativo e sim orientador.

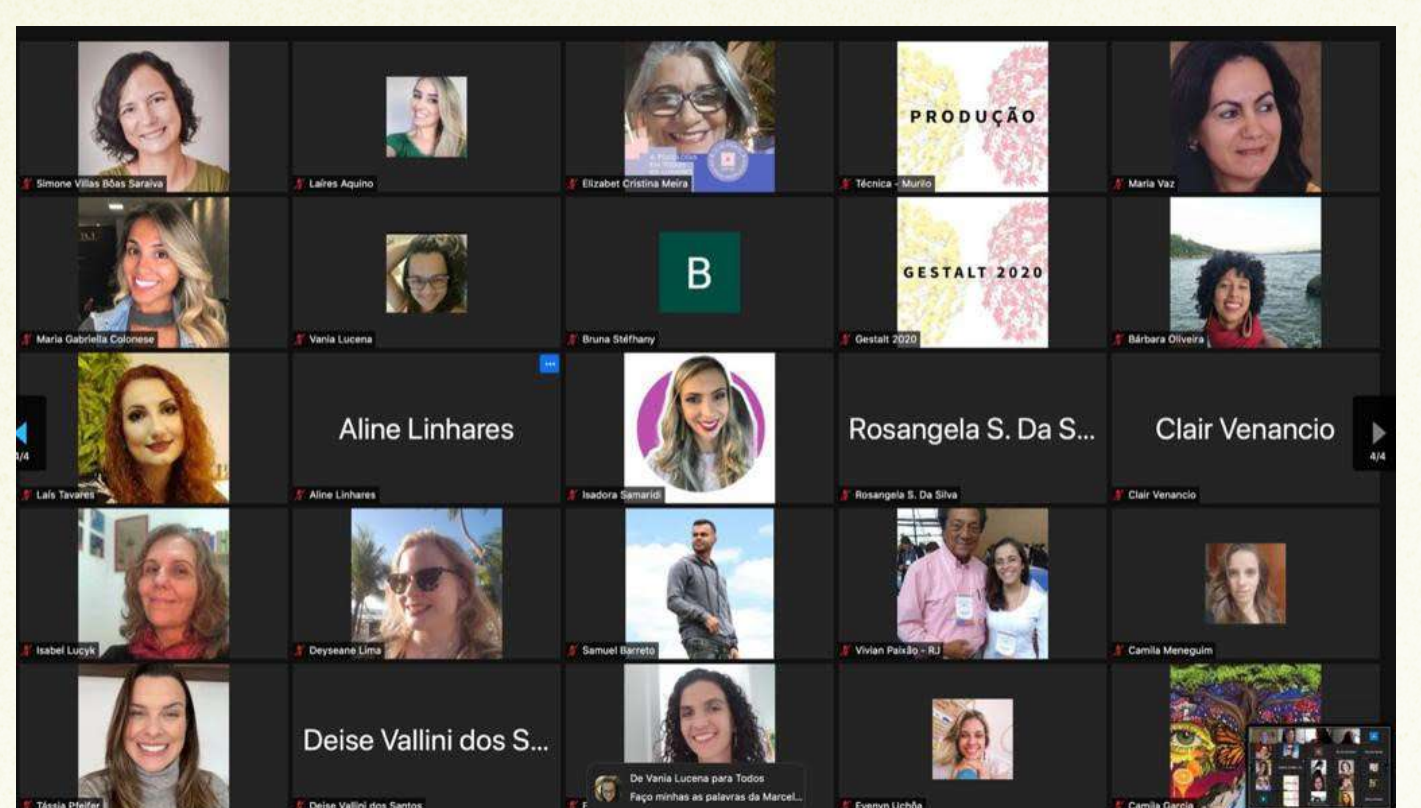
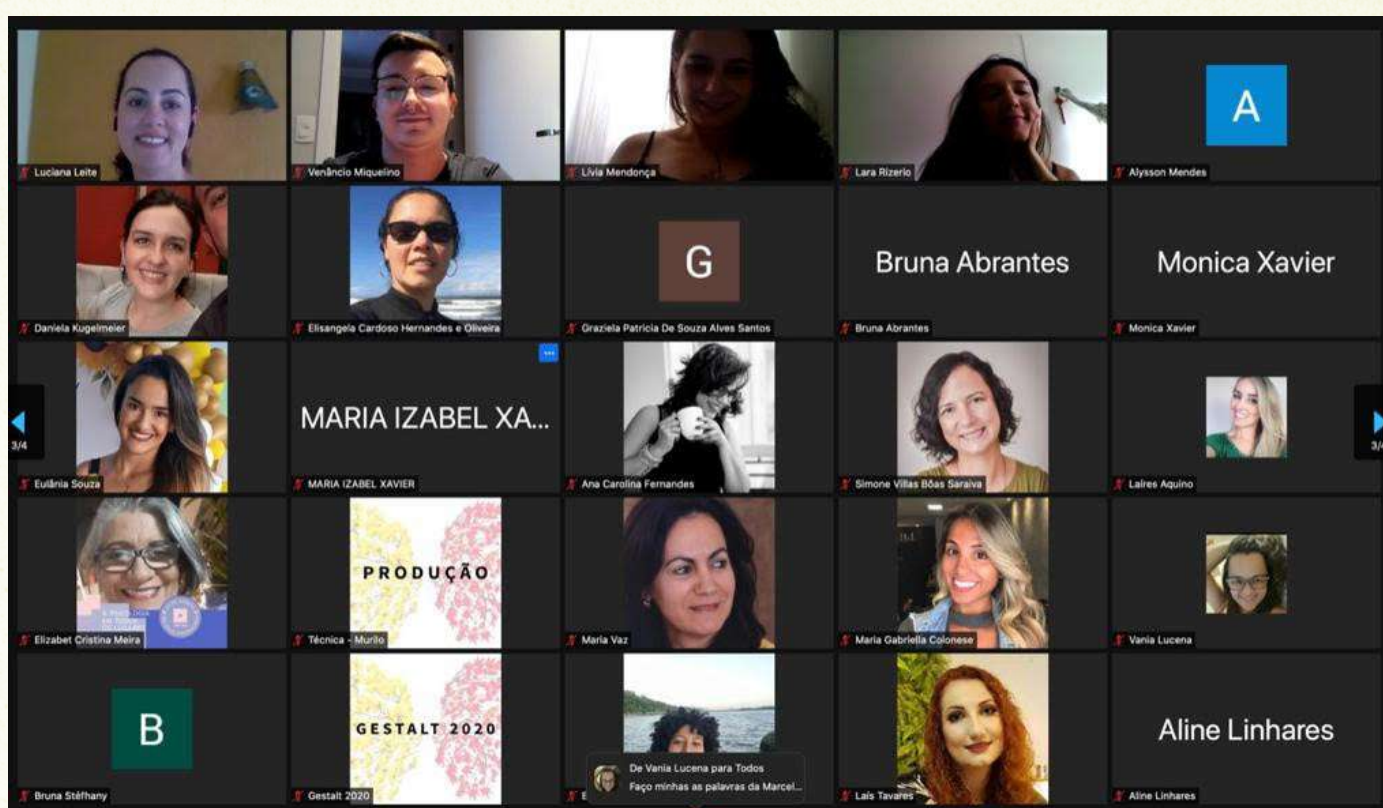
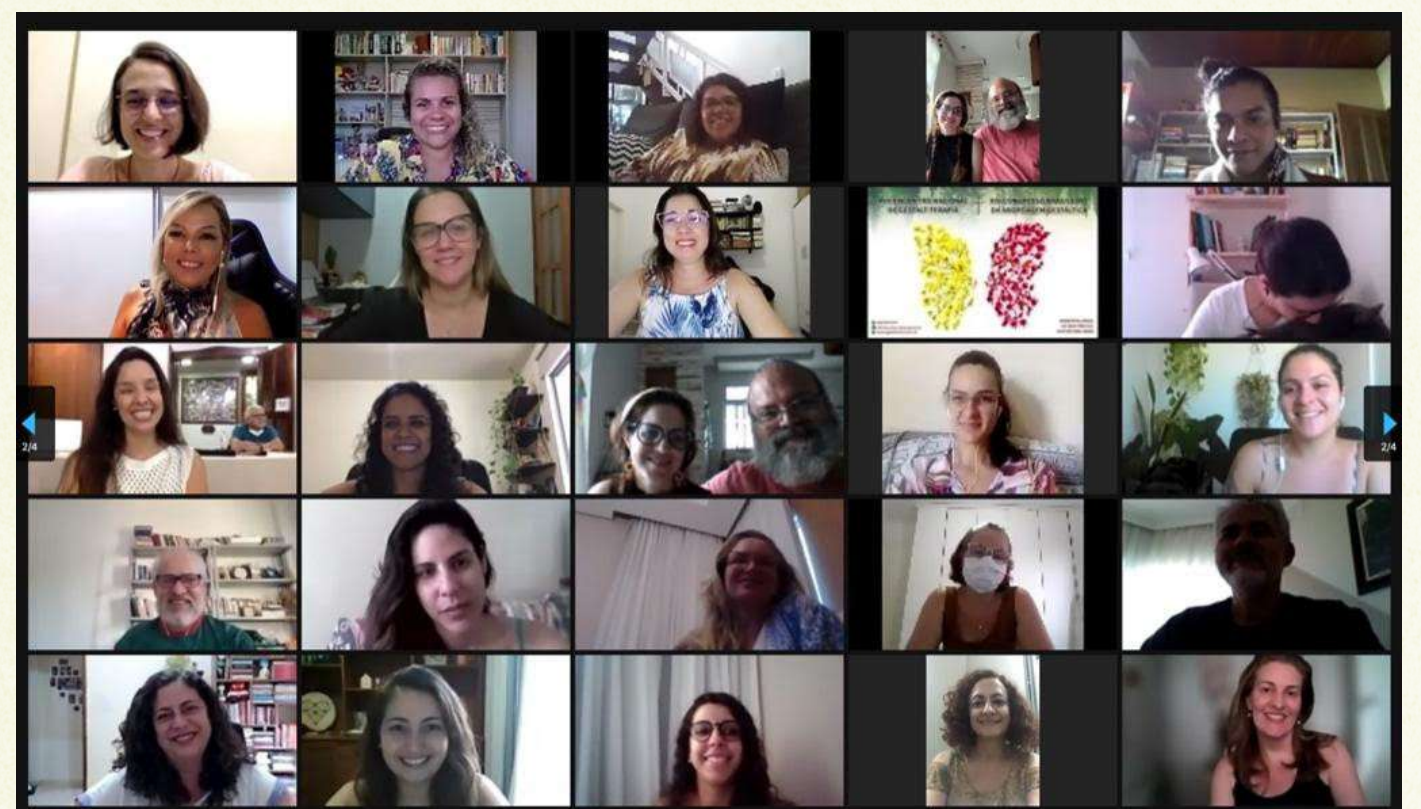
Todo o material resultante deste processo foi apresentado aos presentes por Lílian Frazão (Diretora Técnico-Científica – ABG), ampliando assim a discussão e nos dando a oportunidade de ter mais uma vez confirmada a importância dessas diretrizes co-construídas e alinhadas com nosso contexto sócio-histórico. Para ter acesso ao documento que reúne o resultado desta ampla discussão, basta acessar o site da ABG (<https://www.gestalt.com.br/>). Sem dúvida, este momento ficou como um marco histórico para a Gestalt-terapia Brasileira.

Gestaltear



ENCONTRO COM A ABG: SUGESTÕES NORTEADORAS DA COMUNIDADE PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO

Registros:



Gestaltcar

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



Gênero e diversidade sexual: em busca de co-pertencimento

POR PAULO BARROS

No dia 26/11 aconteceu a mesa sobre Gênero e Diversidade Sexual: em busca do co-pertencimento como fundamento ético-político, com as participantes Letícia Nascimento, Valeska Zanello e Flávia Silva, mediada por mim, Paulo Barros. Um encontro necessário que trouxe à tona para a comunidade Gestáltica, a importância e extrema urgência em se debater sobre questões de gênero e sexualidade, uma vez que estamos todos inseridos em uma sociedade machista, patriarcal, cissexista e heteronormativa, no qual diversas vidas não são consideradas humanas por não corresponderem a ideias hegemônicas. O quanto, nós, Gestalt-terapeutas estamos nos implicando com estas temáticas? O quanto reproduzimos as violências que aqui foram evidenciadas? O quanto alimentamos ou transgredimos as normas de gênero e sexualidade? Que este encontro siga ressoando!



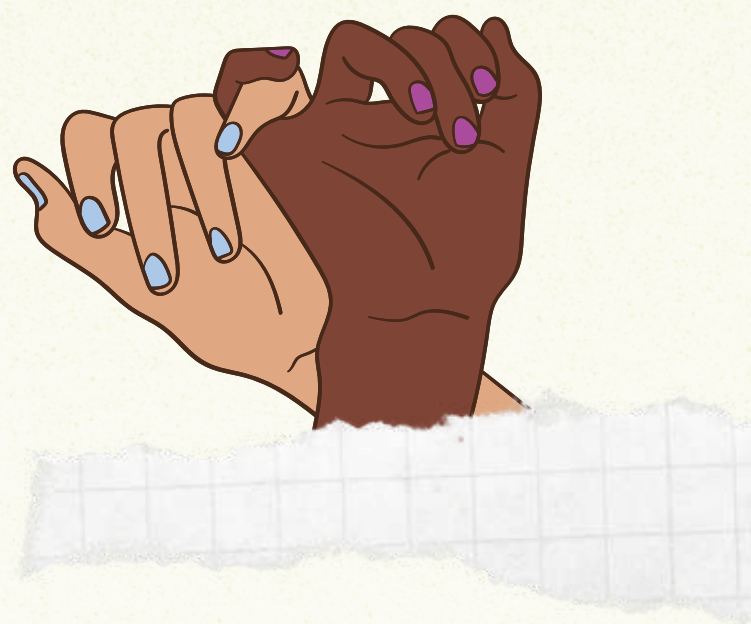
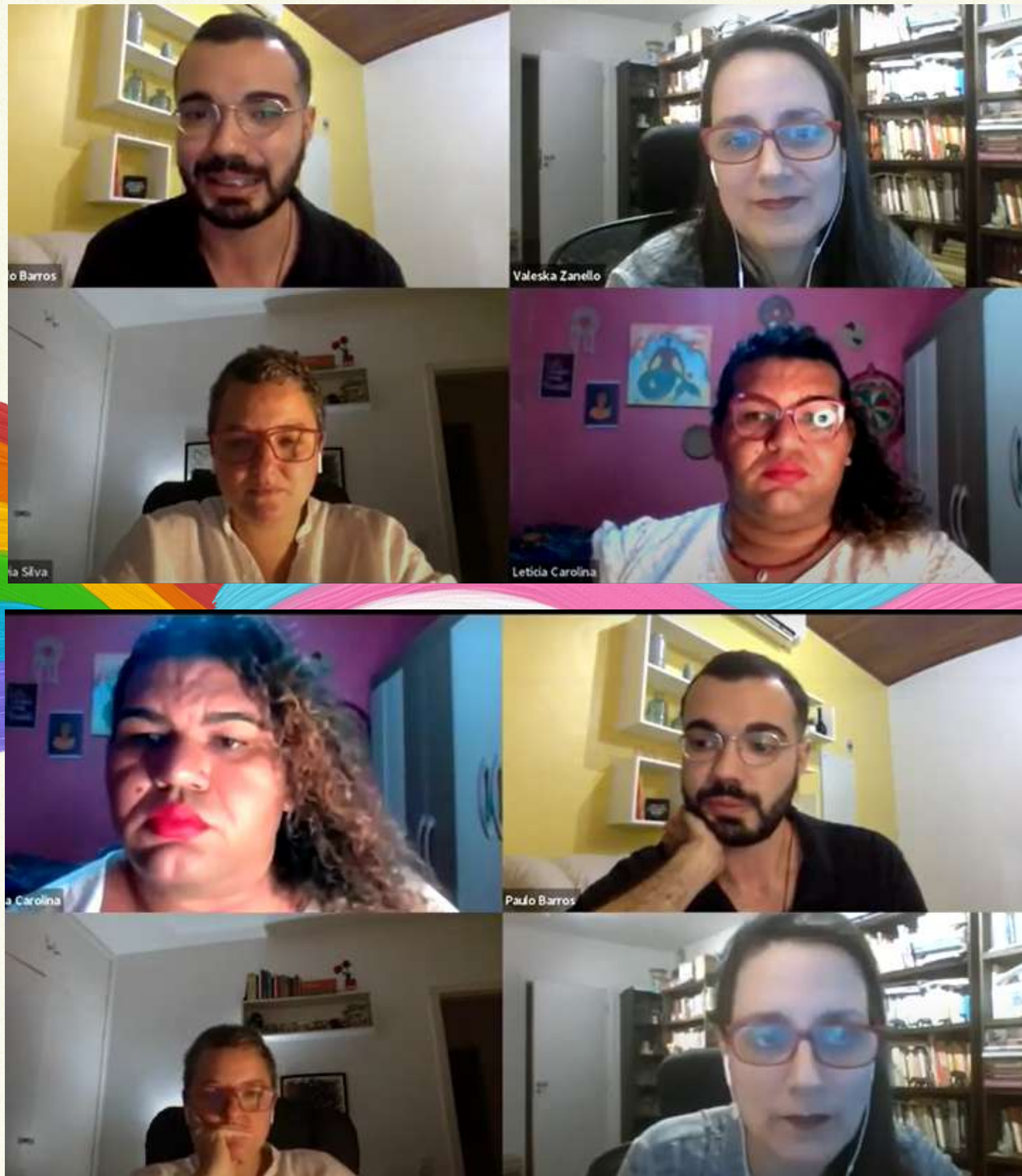
Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



Gênero e diversidade sexual: em busca de co-pertencimento

Registros:



Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA

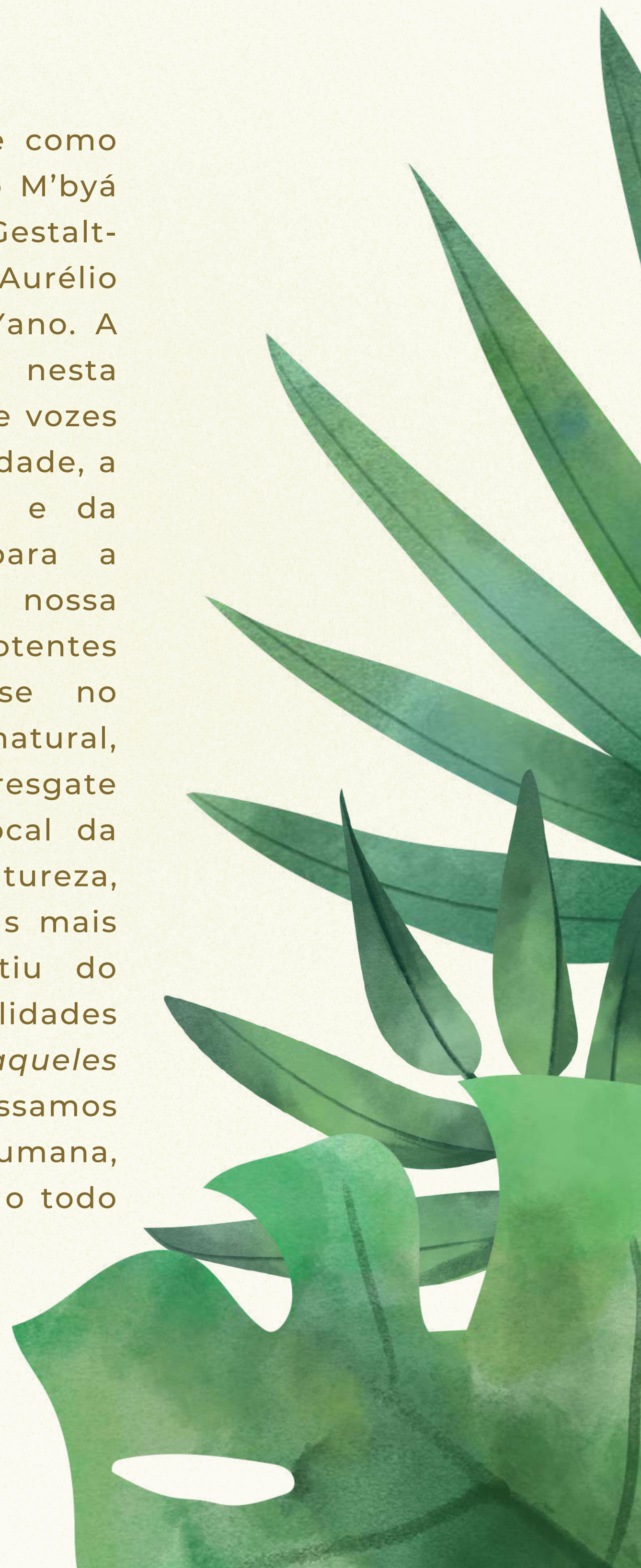


DIÁLOGOS TEMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

*Cuidado e meio ambiente
como apelo à
sustentabilidade humana*

POR PATRÍCIA YANO

Esta mesa aconteceu no dia 26/11 e teve como convidado Daniel Iberê, indígena do povo M'byá Guarani, bem como, as participações da Gestalt-terapeuta Aline Campos e de Marco Aurélio Bilibio e foi mediada por mim, Patrícia Yano. A diversidade foi verbalizada e vivenciada nesta experiência de trocas, numa caminhada de vozes e que atravessou temas como a ancestralidade, a espiritualidade como busca do sentido e da radicalidade ecológica, contribuindo para a restauração da Awareness de nossa conectividade. Uma das mais potentes reverberações desta mesa expressou-se no potencial terapêutico do mundo natural, perceptível nas nossas raízes culturais, no resgate do sentido da psicoterapia como um local da espiritualidade, dentro de um espaço da natureza, do sagrado e da ecológico. Uma das falas mais mobilizadoras nos/as participantes, partiu do convidado Daniel Iberê quanto às invisibilidades dos povos indígenas: *“não sou invisível àqueles que eu quero que me veja”*. Que possamos caminhar presentes na nossa condição humana, em cuidado à sustentabilidade que torna o todo sagrado.

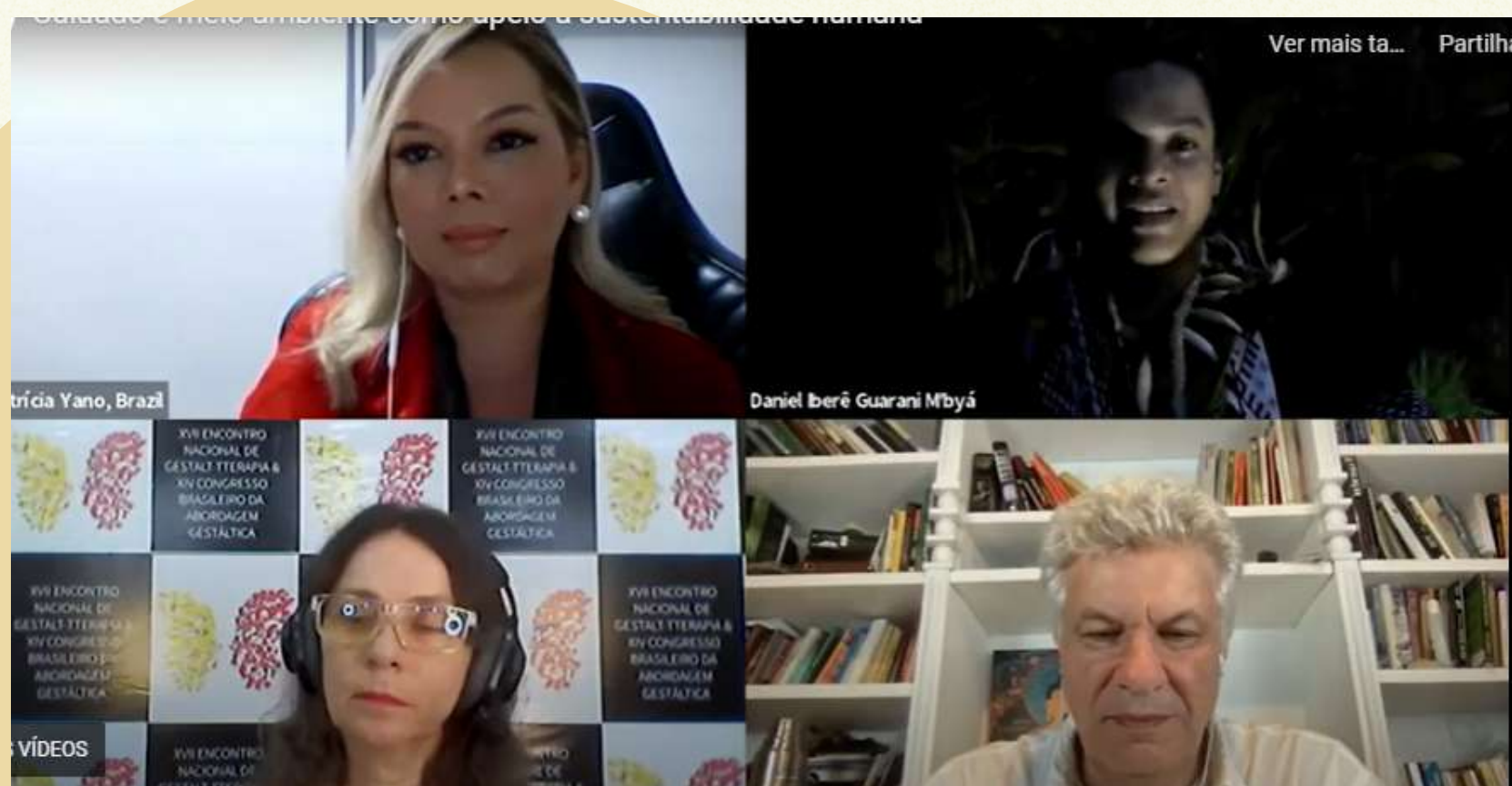
Gestalttear



DIÁLOGOS TEMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

*Cuidado e meio ambiente
como apelo à
sustentabilidade humana*

Registros:



Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA





DIÁLOGOS TEMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

Dimensão ético-política da Abordagem Gestáltica: enfoques e perspectivas

POR LEDA GIMBO

O debate foi composto por Mônica Alvim, Alexandra Tsallis, Teresinha Mello da Silveira e foi mediado por mim, Leda Gimbo. A inserção dos debates ético-políticos contemporâneos em relação com a Abordagem Gestáltica é imprescindível para nossa comunidade. A ocasião, nossa mesa, tratou da Gestalt-terapia em sua dimensão política fundamental e fundante. Podemos pensar que a aflição e as vulnerabilidades que recebemos, narrada pelas pessoas que acompanhamos na clínica, derivam, muitas vezes, de formações sociais amplas? Neste sentido, a mesa afirma que todo exercício clínico é político e une a essa dimensão as perspectivas ética e estética da Gestalt-terapia. Mônica Alvim nos convidou a pensar sobre a potência política dos nossos corpos, da corporeidade inscrita no tempo e das afetações sociais que são campo formador das subjetividades. Uma ética Gestáltica implica, impreterivelmente na interrelação com as dimensões estética e política do mundo da vida, sendo a Teoria do Self nossa ontologia, nossa teoria acerca dos modos de subjetivação. Considerando efetivamente o tecido social e acontecimentos políticos como formados e formadores, a segunda fala da mesa foi proferida pela Alexandra Tsallis. Sua fala nos convidou a experimentar as afetações como possibilidades de diálogo com o mundo, a considerar o engajamento social em processos científicos politicamente situados. Alexandra nos leva a pensar e sentir os experimentos da vida acadêmica, considerando os elementos éticos e de inclusão do debate de raça e gênero a partir das experiências do Laboratório afeTar. Por fim, com intensidade e sorriso que nos emocionam, as tecituras clínicas, experiências do cotidiano como Gestalt-terapeutas, foram trazidas por Teresinha Mello da Silveira, que nos falou de vida, de gerações, de ser terapeutas e de envelhecer. Ouvir Teresinha é lição sobre como sentir e fazer Gestalt-terapia enquanto também vivemos, corpos-tempo, corpos implicados com os conflitos e produções de afeto e sentido desse tempo. Essa mesa, como todo o congresso, foi um respiro e inspiração para o ofício-suave-coisa-nenhuma que é ser terapeutas, corpo junto com pessoas nesse mundo.

Gestalttear



DIÁLOGOS TEMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

Dimensão ético-política da Abordagem Gestáltica: enfoques e perspectivas

Registros:



Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



Conferência de Encerramento



A conferência de encerramento proferida por Aílton Krenak com o tema "TAKRUKRAK E NÓS", trazendo uma profunda reflexão sobre a natureza, partindo de uma perspectiva crítica sobre a ideia de separação natureza/cultura. Quando separamos perdemos a possibilidade de afetabilidade e comunhão com a natureza.

Gestalttear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



Outras registros: Comissão Organizadora



Gestaltear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA
E ABORDAGEM GESTÁLTICA



Visite nossa página: www.gestalt.com.br

Acesse ao conteúdo do XVI Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XIV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica:
<https://www.gestalt.com.br/eventos.php>

Siga-nos no Facebook e Instagram:
[Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem gestáltica - ABG](#)

[@a.b.g.gestalterapia](#)

Clique sobre as cores para ser redirecionada/o/e para os endereços.